

CONTROLE QUÍMICO DE LARVAS DE *Ochetina uniformis* (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM ARROZ IRRIGADO

Jaime Vargas de Oliveira, Gilberto M. Dotto, José Luis R. dos Santos. Instituto Riograndense do Arroz, Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, 1494, CEP 94930-030, Cachoeirinha, RS. (irgafito@via-rs.net)

Nas últimas safras têm aumentado a ocorrência de *Ochetina uniformis* no estado do Rio Grande do Sul pois, além da Depressão Central, lavouras da Planície Costeira Interna foram atacadas. O inseto adulto após a hibernação favorecido pelo aumento da temperatura e pela irrigação entra na lavoura. No início ataca as folhas, perfurando as partes terminais. Posteriormente ataca o colmo acima da região do colo, onde é realizada a postura. Após surgem as larvas que movimentam dentro do colmo, sendo encontradas até 4 cm acima do colo. As plantas atacadas pelas larvas apresentam a folha central enrolada, depois fica amarelada e, posteriormente alguns afilhos morrem. No final do ciclo, as larvas deslocam-se para a parte superior das raízes, onde ocorre a fase de pupa. O ataque de *O. uniformis* reduz o número de colmos, de panículas e a estatura de plantas, provocando perdas de até 64% (OLIVEIRA & DOTTO, 2001). Para cada inseto/m², ocorre redução de 1,08 % na produtividade (SOUZA et al., 2003). Mesmo sendo um dos principais insetos-praga do arroz irrigado no Estado, não existem inseticidas registrados.

Este estudo foi realizado com o objetivo de determinar a eficiência de produtos no controle de larvas de *Ochetina uniformis*.

O trabalho foi instalado a campo em Restinga Seca no período agrícola 2006/2007. O delineamento experimental foi o de blocos inteiramente casualizados com quatro repetições, cada parcela medindo 2,0 x 2,0 m, com 4 m² de área. Os tratamentos utilizados estão especificados na Tabela 1. O sistema utilizado foi o cultivo convencional, sendo semeada a cultivar IRGA 422CL, na densidade de 100kg ha⁻¹. Os produtos para controle de larvas foram aplicados aos 75 dias após a irrigação, sendo que para o Engeo Pleno 247SC (tiametoxam+lambdacialotrin) foi utilizado um pulverizador costal pressurizado a CO₂ com volume de calda de 150 L ha⁻¹. O inseticida Furadan 100 G(carbofuran) foi aplicado manualmente a lanço. Um tratamento sem inseticida foi incluído como testemunha. A eficiência dos inseticidas foi calculada pela fórmula de Abbott (1925). A população larval foi avaliada aos 10 dias após a aplicação dos produtos, através da coleta de 20 afilhos de cada parcela, sendo que todas as plantas apresentavam larvas. O rendimento de grãos foi obtido pela colheita de 4 m² de cada parcela, sendo os resultados expressos em t ha⁻¹ e a umidade corrigida para 13%. Os dados foram submetidos à análise da variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade.

O número de larvas diferiu entre os tratamentos inseticidas. O maior controle foi com o Furadan 100G, onde não foram encontradas larvas vivas apresentando eficiência de 100%. Estes resultados foram superiores ao obtido por de França et al. (2005) que, ao aplicarem Furadan 100G (5 kg ha⁻¹), obtiveram 92% de controle. Para o Engeo Pleno 247SC, nas diferentes doses testadas, o número de larvas foi alto. Mesmo nas doses mais elevadas, o produto não foi eficiente e o controle continuou baixo inferior a 26%, não ocorrendo diferenças estatísticas. A alta população larval após a aplicação do Engeo Pleno refletiu-se no rendimento de grãos, em que a produtividade não diferiu estatisticamente da testemunha. No controle com o Furadan 100 G, com eficiência de 100%, a produtividade foi 38% maior que os demais tratamentos, mesmo quando a aplicação do produto feita com alguns afilhos já danificados.

Nas condições que foi realizado este estudo o Furadan 100 G apresentou ótimo controle, porém o Engeo Pleno 247 SC, nas doses testadas, mostra que o produto não é eficiente no controle de larvas de *Ochetina uniformis*.

Tabela 1. Eficiência agrônômica de inseticidas, no controle de larvas, de *Ochetina sp.* em arroz irrigado. IRGA, Restinga Seca, RS, 2007.

Tratamentos	Doses ha ⁻¹ mL p.c	Leitura		Rendimento de grãos (t ha ⁻¹)
		N ¹	Controle (%)	
1. Engeo Pleno 247SC	150	16 b**	20	5,67 b
2. Engeo Pleno 247SC	200	15 b	25	5,61 b
3. Engeo Pleno 247SC	300	15 b	25	5,69 b
4. Engeo Pleno 247SC	400	16 b	20	5,71 b
5. Furadan 100G	7000	0 a	100	7,83 a
6. Testemunha	--	20 c	0	5,60 b

¹ Número de larvas

* Médias nas colunas seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de 5% de significância

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABOTT, W.S. A method of computing the effectiveness of an insecticide. **J. Ec. Entomology**, Maryland, v. 18, p. 265 – 67, 1925.
- FRANÇA, J.A S; GUEDES, J.V. C; AURÉLIO, N. D; FARIAS, J. R; SULZBACH, F; ROGGIA, S. Eficiência de Micromite 240SC no controle de *Ochetina sp.* na cultura do arroz irrigado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 4, e REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 26, Santa Maria, RS. 2005. **Anais...**Santa Maria, Orium, 2005. p. 75-77.
- OLIVEIRA, J.V.de; DOTTO, G.M. Danos de *Ochetina sp.* na cultura do arroz irrigado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 3, e REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 25, Balneário Camboriú, SC. 2003. **Anais...** Itajaí: EPAGRI, 2003. p. 454-455.
- SOUSA, A D. de; OLIVEIRA, J. V. de; FIUZA, L. M; Silva, R. F. P. DA; Costa. Níveis populacionais de *Ochetina sp.* (COL:CURCULIONIDAE) na cultura do arroz irrigado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 3, e REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 25, Balneário Camboriú, SC. 2003. **Anais...** Itajaí: EPAGRI, 2003. p. 403-405.